

O Cinema Ideal em Itajaí

Nayara Régis Franz*

nayfranz@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: O cinema em Santa Catarina é pouco analisado. É comum que municípios e a população catarinense não conheçam a sua própria história cinematográfica. O objetivo desta comunicação é explorar o início do cinema em Itajaí, bem como o seu impacto no desenvolvimento urbano da cidade, além de provocar novos estudos e indagações sobre o tema. O primeiro cinema que surgiu em Itajaí foi o *Cinema Ideal*, em 1909. Fundamentam esse artigo os jornais *Novidades* e *O Pharol*, que circulavam no município nessa época, e as poucas bibliografias encontradas sobre o cinema de Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Itajaí; História; Urbanização.

ABSTRACT: Cinema in Santa Catarina is less analysed. It's common that some cities and its population don't know their own cinematographic history. This communication objective is to explore the beginning of the cinema in Itajaí City and its impact in the urban development as well. Moreover it provokes new studies and issues about the theme. The first movie theater in Itajaí was the "Ideal" in 1909. "Novidades" and "O Pharol", both newspapers that used to be printed in the city at that time are been used to corroborate this article with a few bibliography about the cinema in Santa Catarina.

KEYWORDS: Cinema; Itajaí, History, Urbanization.

The Ideal Cinema in Itajaí

Introdução

A data oficial do nascimento do cinema é 28 de dezembro de 1895, creditada aos irmãos Lumière, construtores do cinematógrafo, que exibiram seus primeiros filmes no Grand Café em Paris. No Brasil este tema é descrito sobre diferentes mitos. Para alguns pesquisadores, o cinema

*Graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.



brasileiro começou apenas sete meses depois da realização francesa, pois aconteceu no Rio de Janeiro a primeira sessão do país, atribuída a Vittorio di Maio, um imigrante italiano. Mas, a maioria dos teóricos, como Jean Claude Bernardert, apontam ao nascimento a data de 19 de junho de 1898, quando o também imigrante italiano Alfonso Segreto fez a primeira filmagem em solo brasileiro, na Baía da Guanabara.

O cinema é a primeira mídia de massa da história, que rapidamente se difundiu pelos quatro cantos do mundo, se organizou de forma industrial, entrou no mercado, e pouco a pouco se tornou mutuamente comunicação, arte e comércio. Neste artigo, o cinema é tratado na sua forma mais primitiva, o que Flávia Cesariano Costa chama de *Primeiro Cinema*. É um cinema de exibição, sem ainda um espaço delimitado própria e exclusivamente para ele. Em Itajaí, o primeiro cinema se chamou *Ideal* e fazia suas exibições na *Sociedade Guarani*, lugar de grande prestígio para a socialização e o lazer das classes altas da cidade. O cinema apareceu no município em 1909 ajudou a compor o processo de urbanização da cidade.

Metodologia

A bibliografia sobre o cinema brasileiro já não é nada extensa, e quando se trata dos primórdios dessa história, é ainda mais escassa. Considerando o início do cinema em Santa Catarina, há uma falta exorbitante de bibliografias, e ainda mais, portanto, especificamente de cada cidade. Essa lacuna aos poucos está sendo preenchida. O livro *"O Cinema em Santa Catarina"* de José Henrique Nunes Pires (mais conhecido como Zeca Pires), Norberto Verani Depizzolatti e Sandra Mara de Araújo, de 1987, e a dissertação de mestrado de Zeca Pires, *"Cinema e História: José Julianelli e Alfredo Baumgarten, Pioneiros do Cinema Catarinense"*, de 1999, são as obras fundamentais. Ainda assim, quase não refletem esse período.

Quanto a Itajaí, a série de crônicas sobre a história da cidade escrita pelo jornalista Juventino Linhares é de grande valia. Pois, publicada inicialmente no jornal "O Popular" a partir de 1958, intitulada *"O que a Memória Guardou"*, foi em 1997 reunida em um livro de mesmo



título pela editora da Univali, e mesmo não sendo uma obra propriamente historiográfica, Linhares dialoga com os jornais da época, e é contemporâneo desta. Mais recente, há as contribuições de Juliana Linsmeier e Rafael Jose Bona, que realizaram trabalhos a respeito da história do cinema em vários municípios de Santa Catarina. Neste caso foi consultada *A História do Cinema no Município de Itajaí/SC*, de 2010.

Além disso, para a elaboração deste artigo foi realizada anteriormente uma pesquisa na Fundação Genésio Miranda Lins, aonde se localiza o Arquivo Público de Itajaí, com dois jornais que circulavam no início do século XX na cidade: *Novidades* e *O Pharol*, que trazem notícias e propagandas das exibições cinematográficas. O *Novidades* surgiu em 5 de junho de 1904 sob a direção do jornalista Tibúrcio de Freitas. Circulava aos domingos de manhã e, segundo Linhares, "não foi somente o melhor jornal de Santa Catarina na sua época, mas tornou-se para Itajaí o espelho de sua futura imprensa, uma escola de jornalismo para a posteridade."¹ Depois de Tibúrcio, os irmãos Konder (Victor, Marcos e Adolpho) dirigiram o jornal, que 1910 desempenhou papel importante na Campanha Civilista de Rui Barbosa. Fechou suas portas em 1919. *O Pharol* foi fundado por João Honório de Miranda em 29 de junho de 1904, e foi possivelmente o mais popular dos jornais da época. Bem mais simples e polêmico, são visíveis os embates entre este e o *Novidades*. Linhares chegou, inclusive, a dirigir *O Pharol* entre 1924 e 1936, ano de seu fechamento pela censura de Getúlio Vargas. O jornalista se dirige ao jornal da seguinte forma:

Mas mesmo assim, mal feito e mal impresso na sua fase inicial, surgiu para agradar e para vender. Politicamente, mantinha-se quase sempre enfileirado às hostes da oposição, embora não fosse opositorista sistemático. Suas colunas estavam sempre prontas a atender às reclamações populares e várias de suas campanhas, na política ou na defesa dos interesses coletivos incisivas, ferinas e, não raro, violentas, atuaram decisivamente para aumentar e consolidar o prestígio que conquistaram e que lhe advinham do fato de jamais recusar guarida em suas colunas a tudo quanto, real ou fantasioso, se comentava aqui e alhures: acidentes domésticos, festas familiares, profecias, visões, fatos inexplicáveis e

¹ LINHARES, Juventino. *O que a Memória Guardou*. Itajaí: UNIVALI, 1997. p. 106-107.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

sobrenaturais, aguaceiros de sangue caídos na Calábria ou na Hotentótia, árvores que davam leite, uma chuva de moedas de níquel em Nova Trento, tudo, enfim, que, embora inverossímil, servisse de pretexto a comentários e discussões, que tanto animavam as palestras naquele ambiente de pasmaceira em que vegetávamos. Era sempre lido, com interesse e esperado com sofreguidão, mormente nas épocas de campanhas acirradas."²

O Cinema Ideal em Itajaí

Para Fernão Ramos, o que distingue o desenvolvimento do início do cinema no sul do Brasil em relação ao restante do país, é o fato de que nesses estados a realização se deu por imigrantes europeus recém-chegados, ou descendentes desses que de alguma forma ainda mantinham contanto com a Europa, comumente em cidades como Blumenau e Joinville. De acordo com Depizzolatti, Pires e Araújo, Santa Catarina entrou no circuito brasileiro de cinema desde o início do século passado, porém, desde então também repete a tradição brasileira de deixar a produção local em segundo plano. Por volta de 1900 o cinema chegou ao Vale do Itajaí e a Florianópolis, mas não é possível definir datas com exatidão, principalmente quando se trata do início da produção local. É provável que "Vistas de Brusque, Itajaí e arredores", (rebatizado de "Viagem para o Egito e para o Estado de Santa Catarina"), de 1900, do imigrante italiano José Julianelli, seja a primeira produção do estado. Julianelli é um precursor de filmagens catarinenses. Seus filmes são de caráter documental e de "atualidades", ou seja, eram filmagens de cenas cotidianas ou de paisagens e acontecimentos específicos do Vale do Itajaí. Alguns filmes ainda estão preservados.

A vila de Itajaí nasceu em 1860, e a cidade (emancipação) em 1876. Portanto, quando o cinema chegou, a cidade era ainda muito nova e em processo de expansão. De acordo com Juventino Linhares, a Itajaí dos primeiros anos do século XX não era mais do que uma grande aldeia de pescadores com, no máximo, três mil habitantes, mas que já se elaborava o comércio de madeira e o porto, que trariam o progresso e a riqueza para a cidade. Havia três importantes

² Ibid., p. 110-111.



sociedades que regiam a vida social no município: a *Guarany*³, a *Estrela do Oriente* e *Os Atiradores*. A *Sociedade Guarani* sempre foi considerada a principal, e continuou por muitas décadas sendo frequentada pelo mais alto escalão da sociedade itajaiense. Antes do cinema, Guarani e Estrela já tinham suas atenções para o teatro de amadorismo, com palcos, atores e cenários. "Cada representação era uma pequena festa social que congregava a presença, em conjunto, das principais famílias."⁴ O cinema chegou em 1909, colocou no palco as suas telas e trouxe para os frequentadores do lazer municipal a novidade francesa.

Esse período da história é repleto de acontecimentos sucessivos em todo o mundo, especialmente na Europa. O Brasil sentia os reflexos desses eventos, inclusive Itajaí. O automóvel, o fonógrafo, o cinematógrafo, o telefone, a fotografia e a iluminação elétrica são alguns exemplos de novidades dos espaços urbanos. Em Itajaí, o ano de 1909 é significativo no que tange a chegada desses descobrimentos, ou a chegada do progresso, como se refere Linhares:

O ano de 1909 viu surgir, no seu decurso, os primeiros vislumbres da alvorada que iria integrar a cidade na órbita do século XX, beneficiando-a com as notáveis conquistas que a ciência desenvolvera e afirmara como resultado dos avançados estudos do homem e que a civilização ia desvendando e distribuindo para conforto das novas gerações.⁵

De todas, sem dúvida é a iluminação elétrica a novidade que mais aguçava a curiosidade e o interesse da população catarinense. O *Novidades* de 24 de outubro de 1909 se queixa da falta de iluminação em Itajaí, considerando uma atraso ao progresso.

Si há serviço publico em Itajahy que de muito exige melhoria e que na nossa Cidade, tão jovem e alegre, constitúe uma nota archaica e decadente, é o da

³ Atualmente a grafia correta é *Guarani*; No período em questão era *Guarany*.

⁴ *Ibid.*, p. 73.

⁵ *Ibid.*, p. 139.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

illuminação das nossas ruas. Não se pode conceber coisa mais triste. Esses postes muito espaçados uns dos outros, encimados por um candieiro de kerozone, lançando uma luz mortiça e lúgubre de brandões mortuários, e deste modo guiando muito mal e às vezes nada os transeuntes nocturnos, tudo isso estava muito bem e podia ser um progresso no Itajahy de 20 annos atrás. No momento actual, a illuminação a kerozene é uma velharia que precisa dar lugar a outra coisa mais compatível com o nosso adeantamento. Já por diversas vezes pessoas animadas de um espírito progressista tem feito tentativas para melhorar a nossa illuminação, como por exemplo, os srs. E. v. Buettner & C., de Brusque, com as suas experiencias, aqui, de lampadas a álcool. [sic].⁶

Já instalada em Joinville e Blumenau, a história da energia elétrica em Itajaí é diretamente relacionada com o cinema. Os dois acontecimentos se devem à iniciativa do empresário Frederico Busch, morador de Blumenau que adquiriu um cinematógrafo da Alemanha. Itajaí e Blumenau já possuíam laços e interesses políticos e econômicos mútuos nessa época. O cinema e a eletricidade já eram realidades em Blumenau, portanto, foi questão de pouco tempo para chegarem ao município vizinho. A principal ligação entre as cidades acontecia através de transporte fluvial que circulava diariamente. A primeira empreitada de Busch em Itajaí foi com o cinema. O industrial estreou seu cinematógrafo no Salão da *Sociedade Estrela do Oriente*, e de acordo com Linhares, para cerca de oitenta espectadores. Mas ainda segundo o mesmo autor, o espetáculo não agradou. Talvez porque as exibições da época ainda eram muito amadoras, sem bons enredos e continuidades, ou talvez porque ficar num salão escuro não parecia, ao primeiro olhar, uma boa ideia, em contraposição aos espetáculos de teatro e circo que a população itajaiense estaria acostumada.

Flávia Costa se refere a esse período de início da história do cinema como *Cinema de Atrações*, pois o objetivo era surpreender, “mais como um espetáculo visual do que como uma maneira de contar histórias”.⁷ Busch não desistiu e continuou a fazer apresentações. Também não desistiu a imprensa local, pois, é interessante notar que desde essa primeira tentativa de Busch,

⁶ *Novidades: Orgam Noticioso*. Itajahy. 24 de outubro de 1909.

⁷ COSTA, Flávio Cesarino. *Primeiro Cinema*. In: MASCARELLO, Fernando (org.). *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papirus, 2006. p. 26.



tanto *Novidades* quanto *O Pharol* iniciaram uma propaganda sobre a nova diversão que despertava o interesse de grandes cidades. *O Pharol* de 13 de agosto de 1909 afirma que Busch ofereceu uma sessão grátis, após duas últimas tentativas canceladas por mau funcionamento do motor elétrico.

Justamente por isso, Busch seguiu para a sua segunda empreitada. Procurou o industrial Feliz Busso Asseburg, diretor da Asseburg & Cia, que possuía um dínamo gerador de energia nos fundos do seu estabelecimento. De acordo com Linhares, Asseburg era um cidadão visionário e concordou em levar um fio transmissor até o edifício Guarani, aonde Busch instalou seu cinema permanente. Os empresários conseguiram com que as ruas que transmitiam o fio também recebessem a eletricidade, inaugurando o primeiro trecho iluminado de Itajaí. A iniciativa ganhou a admiração do Governo Municipal, que ampliou e inaugurou a rede de iluminação em todo o âmbito urbano da cidade no natal do mesmo ano. *O Novidades* de 26 de dezembro comemora: “O *Weihnachtsmann*, ou o *Homem do Natal*. Este anno, foi assaz, prodigo em presentes para nós aqui em Itajahy. [...] nos trouxe elle a illuminação publica a electricidade, cuja experiencia se realisou antehontem á noute.” [sic].⁸

Para gosto de Busch, com a energia elétrica as chances de o cinema fazer sucesso subiram. A falta da eletricidade não era um problema localizado, mas sim de todas as regiões do país. Foi um dos maiores problemas que o cinema nacional enfrentou. Durante toda a primeira metade do século XX, há relatos de proprietários de cinema itinerantes que projetavam os filmes com a energia de bateria de caminhão em pequenos municípios ou em áreas mais afastadas dos centros das cidades. Como afirma Sidney Ferreira:

A falta de energia elétrica nas cidades, por exemplo, foi um dos maiores e mais elementares problemas dos pioneiros do cinema nacional. Até fins dos anos 1940, é comum o relato de moradores de cidades do interior do Brasil sobre as dificuldades dos proprietários dos cinemas itinerantes, que projetavam os filmes de cidade em cidade, em conseguir energia elétrica para realizar seu trabalho; muitas vezes se viam obrigados a usar a energia de baterias de caminhão para

⁸ *Novidades: Orgam Noticioso*. Itajahy. 26 de dezembro de 1909.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

exibir as películas a praça principal da cidade ou nas fazendas, como demonstrou o cineasta Cacá Diegues no filme *Bye, Bye, Brasil*.⁹

Ao contrário do que possa parecer, a iniciativa de Busch não era isolada. O cinema chegou muito rapidamente no Brasil, após a criação do cinematógrafo, e cada vez mais curiosos e admirados da tecnologia faziam a sua peregrinação pelo país. Seria exagero dizer pelo interior do país, mas ao menos pelos principais centros urbanos. De acordo com Linhares, nesse meio tempo também havia uma companhia de Joinville fazendo apresentações. Também, há notícias nos jornais sobre uma companhia chamada *Empresa Sociedade Anonyma* [sic], que se responsabilizou por exibir as primeiras películas na *Sociedade Guarani*. *O Pharol*, de 29 de outubro de 1909 anuncia e convida a todos para conhecer a atração:

Cinematographo. No theatro Guarany, a Empreza Sociedade Anonyma extreou domingo ultimo seu aperfeiçoado aparelho, com um programma attrahente de fitas novas e interessantes, as quaes constituíram as delicias dos expectadores. Segunda-feira a Empreza, querendo dar occasião a classe menos favorecida, annunciou um espectáculo grátis, com a repetição do programma da noite anterior. O vasto salão *Guarany* foi pequeno para comportar o grande numero de assistentes daquelle espectáculo. Hontem houve mais uma variada função que agradou immensamente aos assistentes. Domingo haverá mais um espectáculo com programma attrahente de fitas ainda não exibidas aqui. Todos ao theatro! [sic]¹⁰

Não fica claro se a *Sociedade Anonyma* é a mesma de Busch, ou se é uma concorrente. Linhares compartilha da mesma dúvida, já Rafael Bona e Juliana Linsmeier colocam a Sociedade como uma à parte. Nos jornais, há apenas uma notícia que poder fazer um desempate, é a de 24 de outubro de 1909, quando o *Novidades* conta a façanha de Bush e Asseburg, e equipara primeiro à *Sociedade Anonyma*:

⁹ LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema Brasileiro: Das Origens à Retomada*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005 p. 21.

¹⁰ *O Pharol: Orgam Commercial, Noticioso e Humorístico. Cinematographo*. Itajahy, 29 de outubro de 1909.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

[...] Essas considerações nos vieram á Penna ao vermos, hontem, estarem nas ruas Hercilio Luz e 15 de Novembro, fincando postes e collocando os fios para transmissão de força e luz eléctrica da fabrica de serrar madeiras e beneficiar arroz e café dos srs. Asseburg & C. onde fica collocada a machina geradora, até o theatro *Guarany*, afim de illuminar o salão deste e mover o aparelho cinematographo da Sociedade Anonima de Blumenau, nas noutes de espectáculo. Por essa occasião, os trechos das referidas ruas, por onde passa o fio, serão egualmente illuminados por lampadas electricas. Ouvimos que os particulares que residem nas alludidas ruas poderão gozar da vantagem de ter luz electrica em casa. O serviço de installação da luz eléctrica está sendo feito pelo commerciante desta praça sr. Feliz Busso Asseburg. [sic].¹¹

A *Sociedade Anonyma* com ou sem o Busch, provavelmente com, conquistou o público com seus filmes que mostravam paisagens naturais de cidades e regiões, e eventos, segundo Linhares, merecedores de divulgação. Também, é claro, com a ajuda da imprensa e de seus cartazes que provocavam a curiosidade aleia. Interessante notar que houve uma sessão grátis para a "classe menos favorecida", sinal de que a intenção era atrair a todos. Para Linhares, o primeiro filme de sucesso foi *Memorial de Santa Helena*, dividido em cinco partes, que contava a história de Napoleão Bonaparte na prisão de Santa Helena.

Em 19 de novembro de 1909, *O Pharol* convida a população para mais uma apresentação da *Sociedade Anonyma*, e deixa a entender que essa tinha sede em Blumenau. O jornal classifica o espetáculo como "moral e recreativo para exmas. famílias" [Figura 01]. A sociedade permaneceu na cidade pelo menos até dezembro, pois a última notícia encontrada nos jornais é a de 21 de novembro, quando o *Novidades* publica que a mesma fará apresentações nos próximos sábados.

¹¹ *Novidades: Orgam Noticioso*. Itajahy. 24 de outubro de 1909.



**THEATRO
GUARANY**
EMPRESA SOCIEDADE ANONYMA
SÉDE EM BLUMENAU
Espectaculo moral e recreativo para exmas. familias

Apparelho Pathè
Aperfeiçoado sem trepidações e com grande nitidez

Projecções Animadas
Reproduções natural de Dramas
Comedias peças phantasticas e magicas

Fornecedores desta empresa
Marc Ferrez & Filhos
Unicos representantes no Brazil dos productos
da *Fabrica Pathè Frères*

Sabbado 20 Sabbado

Primeira Parte

1. Banhos no mar	-	vista	Natural
2. Vingança ciciliana	=	«	Comica
3. Mademoiselle Fans	-	«	Magica

Segunda Parte

4. A caça dos abutres	-	-	Natural
5. Procuradores de ouro	-	-	Natural
6. O cão e o caximbo	-	-	Magica

Terceira Parte

7. O jogador	-	-	Drama
8. O armario guarda roupa	-	-	Comica

A empresa resolveu de accordo com diversos pedidos, só dar espectaculos aos sabbados

2.	espectaculo	27 de Novembro
3.	«	4 de Dezembro
4.	«	11 de Dezembro

Sempre fitas novas e de grande effeito

Os espectaculos principirão ás 8 h. em ponto
Os intervallos são de 15 minutos

Os programmas poderão ser alterados em caso de força maior

PREÇOS:

CAMAROTES	55000
PLATEA	15000
CRIANÇAS	500

Os espectaculos não serão transferidos
por causa de mau tempo.

Figura 01: *O Pharol: Orgam Commercial, Noticioso e Humorístico*. Itajahy, 16 de novembro de 1909.¹²

Aos poucos o cinema foi tomando espaço no entretenimento itajaiense, e graças a Busch e a energia elétrica, transformou-se em lazer enraizado. Missão cumprida, o empresário logo transferiu a direção do cinema para Immanuel Currlin, que o denominou *Cinema Ideal*. Nasceu então, o primeiro cinema de Itajaí, com apresentações nas quartas-feiras e aos domingos, na

¹² Foto: Nayara Régis Franz. Maio de 2013. O jornal se localiza na Fundação Genésio Miranda Lins, em Itajaí.

Sociedade Guarani, e que perdurou na cidade por mais trinta anos como "favorito e insuperável na praça", nas palavras de Linhares. O *Cinema Ideal*, chegou, inclusive, a ter o seu próprio jornal de propaganda, editado por Immanuel Currlin a partir de, pelo menos, 1914, no contexto da Primeira Guerra Mundial, quando Linhares era seu empregado. Infelizmente, nem o jornal nem informações sobre ele foram encontrados para este artigo.



Figura 02: Sociedade Guarany em 1902.¹³

De que se tem notícia, as primeiras publicações sobre o *Cinema Ideal* começaram a aparecer nos jornais em maio de 1911, com direito a insígnia. Até então, esses se referiam as apresentações como *Cinema/Empresa Catharinense* [sic], que assim como a *Sociedade Anonyma*, também não fica claro se é a mesma de Busch ou distinta. Provavelmente são todas a mesma, afinal, todas são de Blumenau, o estabelecimento é o mesmo e as sessões são regulares. Além disso, a *Sociedade Anonyma* some dos jornais sem explicações e na sequência o *Cinema*

¹³ O estabelecimento ainda funciona e é um dos prédios históricos de Itajaí. Localiza-se na Rua Dr. José Bonifácio Malburg, centro. Fonte: <http://santacatherine.blogspot.com.br/2010/06/saint-catherine-santa-catarina-terra-do.html>. Acessado em junho de 2013.

Catharinense também surge da mesma maneira, e como se já estivesse presente na cidade há algum tempo. *O Pharol* de 28 de janeiro de 1910 ajuda a salientar:

Tem sido uma delicia as funções cinematographivas que, no theatro *Guarany*, nos tem proporcionado a Empreza Catharinense. O aparelho é excellent e tem trabalhado magnificamente, sem nenhuma trepidação. As fitas ehibidas tem agradao sobremaneira. Breve será annunciado mais uma função na qual terá um programma attrahente e sensacional. Os preços das entradas são: Geral 500 reis; Camarotes com 5 entradas 2\$500; crianças 200 reis. [sic]¹⁴

De qualquer forma, não significa que não houve outras companhias ou amadores fazendo apresentações, mas não regulares e com endereço fixo como no *Guarani*. Por outro lado, também não havia uma concorrência de vários cinematógrafos se apresentando ao mesmo tempo como acontecia no Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. A partir de 1911, as propagandas do *Cinema Ideal*, gradativamente ganharam mais espaço nos jornais e o tamanho da notícia ganhou mais destaque. Também, o cinema passou a fazer parte de um conjunto de atrações da cidade, como parte de um grande evento. Por exemplo, *O Pharol* de 13 de maio afirma que teria uma sessão depois de uma conferência sobre a "grandiosa e humanitaria lei que libertou os escravos no Brazil" [sic], e a notícia de 08 de setembro afirma que a sessão de festividades do 89^a aniversário da Independência do Brasil lotou o *Cinema Ideal*.

¹⁴ *O Pharol: Orgam Commercial, Noticioso e Humorístico*. Itajahy, 28 de janeiro de 1910.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz



Figura 03: Insígnia do *Cinema Ideal* no jornal *O Pharol*.¹⁵

Sem dúvida, o cinema sempre foi um espaço urbano. A cidade era o símbolo da modernidade no começo do século XX. A pequena cidadezinha de Itajaí desejava se tornar grande. Do que se tem notícia, ainda na primeira década do século o porto começou a surgir, e com a chegada de navios, chegavam também novidades e informações de diversos outros lugares. Nesse meio tempo, Busch também estreou a navegação a motor no Rio Itajaí-Açu, melhorando as relações entre Itajaí e Blumenau, de onde também chegavam muitas novas. Houve a criação de uma fábrica de papel e fósforos que se tornou a principal indústria da cidade e, depois do cinema e da iluminação, o ano de 1909 trouxe também a construção da *Estrada de Ferro Santa Catarina*, tão sonhada pelos moradores da região. O *Novidades* de 7 de novembro confirma a construção, pois até então não se sabia se o ponto inicial seria realmente Itajaí.

Do Rio de Janeiro, com data de 4 do corrente, nos telegraphou o sr. coronel Carlos Renaux, dizendo ter a *Directoria da Estrada de Ferro Santa Catharina*, em Berlim, aceito as clausulas do contracto proposto pelo Governo da União para o prolongamento, em 200 kilometros, d'aquella estrada. Segundo uma d'aquellas clausulas, o porto de Itajahy será o ponto inicial da alludida via-ferrea.

¹⁵ Ibid., julho de 1911. Foto: Nayara Régis Franz. Maio de 2013. O jornal se localiza na Fundação Genésio Miranda Lins, em Itajaí.

O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

Os municípios, por onde transitar a estrada, terão de conseguir, por sua conta, o solo necessário para a estrada. [sic]

A partir daí, Itajaí começou a crescer, assim como a sua população, com indústrias, comércio, o porto, transportes, e o lazer proporcionado pelos clubes e sociedades. De acordo com Linhares, "a espinha dorsal desse povoamento seria firmada na estrada de ferro"¹⁶. A ferrovia é o símbolo do progresso e da emergência do capitalismo desde o fim da Monarquia. Essas novas formas de transporte e o porto ajudaram o cinema a crescer, pois naquela época se fazia uma espécie de intercâmbio com as fitas cinematográficas, através de grandes navios a vapor – paquetes – que faziam as travessias por correio ou encomenda. Por isso, era comum o cancelamento de espetáculos por conta de atraso de entrega, quando nada se podia fazer a não ser esperar o pacote chegar. Todos os filmes dessa época eram de origem francesa. Logo em seguida chegaram os italianos, depois da Primeira Guerra Mundial os norte-americanos, e a partir de 1930 os filmes sonoros. Sendo que esses filmes chegavam primeiro até o Rio de Janeiro, e de lá saíam para os outros portos, e eram, em geral, curtas. Os longas metragens só se popularizarão mais tarde.

Essa aceleração do desenvolvimento urbano rendeu às cidades novos atores sociais. No caso do cinema, o projetorista, o lanterninha, o bilheteiro, os vendedores de pipoca, amendoim e bala, o carregador de cartazes, etc. Os cartazes, aliás, são para o cinema uma grande marca publicitária, e referenciais para o meio urbano. Talvez se devam a eles o sucesso das primeiras sessões da *Sociedade Anonyma* em Itajaí. A imprensa também teve seu papel, no caso de Itajaí, sempre a favor, pois não foi encontrada nenhuma notícia negativa em relação ao cinema. É notável nos jornais, especialmente no *Novidades*, o desejo de ser como o Rio de Janeiro. Fora as notícias locais, em geral as demais vinham todas da capital federal e deixam transparecer o desejo de viver em um grande centro, com pessoas ilustres, com grandes teatros, cinemas, bailes, etc. Assim, os jornais se dedicavam a intensas propagandas de diversão na tentativa de despertar

¹⁶ LINHARES, Juventino. *O que a Memória Guardou*. Itajaí: UNIVALI, 1997. p. 124.



o interesse da população para o cinema, e estranhavam a indiferença desse povo quando não obtinham sucesso, pois sabiam que nas grandes cidades essa arte era preferência.

Há embates entre *Novidades* e *O Pharol*. Ambos políticos, o primeiro, se destinava as famílias da mais alta sociedade itajaiense, dirigido pela família Konder, estava calcado nos interesses da elite. Dava atenção ao cinema, mas pequena, preferia privilegiava os eventos mais gloriosos. Ao falar da iluminação e da estrada de ferro, por exemplo, gastava páginas, com o cinema um parágrafo bastava. Já *O Pharol*, não deixava de ser destinado para a classe alta, mas não tanto e nem apenas. Era impresso num papel mais simples e menor do que o do concorrente, e se interessava por assuntos mais diversos, não somente tão sérios, gostava de falar de diversão e provocar polêmicas. Reservava maiores espaços ao cinema, inclusive com a propaganda do *Cinema Ideal* [Figura 03]. É importante salientar que a imprensa dessa época possuía mais liberdade de expressão do que a atual.

Na virada do século XIX para o XX, a elite brasileira se constituía numa crença ao progresso constituído pela sociedade europeia. A ciência ganhou espaço e o meio urbano triunfava no regimento de novas condutas. A elite itajaiense se formou no final do século XIX a partir do crescimento econômico da região, "projetando para si os ideais de modernização para o Vale, atuando no cenário político de maneira singular, defendendo a pequena propriedade, o comércio e a indústria."¹⁷ Essa elite política procurava colocar em prática os novos comportamentos urbanos, se esforçando em sintonizar o que circulava pelo Rio de Janeiro, através da imprensa.

Em Itajaí, o primeiro cinema agradou, mas nem tanto como em grandes cidades. Isso se explica com a sua pequena população. Primeiro, por uma questão simples de proporção do número de habitantes do Rio de Janeiro, por exemplo, para Itajaí. Quanto maior a população, maior as chances de um cinema lotar. Segundo, devemos analisar apenas a população urbana, é ela que distingue o cinema de cidades grandes às pequenas. Afinal, o cinema é um espaço para

¹⁷ BARRETO, Cristiane Manique. *Entre Laços: As Elites do Vale do Itajaí nas Primeiras Décadas do Século XX*. In: RAMPINELLI, Waldir José. *História e Poder: A Reprodução das Elites em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 2003. p. 166.



essa a população, mas nunca foi atração principal da elite, ao contrário, o cinema sempre foi a principal diversão dos segmentos mais simples da sociedade. Uma grande cidade brasileira do início do século XX possuía um número significativo de pobres morando nos centros urbanos. Uma cidade pequena não. A população menos abastada de Itajaí vivia afastada do centro, não tinha tempo, transporte, nem dinheiro para pagar o bilhete. Mais do que isso, provavelmente essa população era analfabeta, não sabia o que se passava na imprensa, talvez nem que o cinematógrafo chegara à cidade ou sequer o que isso significava. Além do fato de que na *Sociedade Guarani* não entrava "qualquer um". O salão da sociedade abrigava vários camarotes em volta do grande palco, e no intervalo das fitas ouvia-se a orquestra de Paulo Schieffler ou alguma senhora de prestígio tocava piano. Na verdade o Guarani sempre teve essa característica. Há, hoje, itajaienses idosos que nunca entraram no estabelecimento, ou entraram já com depois dos seus 60 anos, para assistir a formatura de um neto, por exemplo.

Então, diferente dos grandes centros, o *Cinema Ideal* atraía principalmente a população mais abastada, mas não como prioridade. A prioridade da elite itajaiense eram os grandes bailes, seguido do teatro, dos jogos, e enfim, do cinema. Mesmo assim, o cinema ganhou espaço no principal, e muitas vezes único, dia de lazer na cidade naquela época: o domingo. As domingueiras eram aguardadas a semana toda, e os falavam delas antes e depois dos acontecimentos e seus ilustres participantes. Mas, um baile sozinho poderia fazer um domingo de sucesso, o cinema sozinho não. O domingo do *Guarani* era tinha sua programação previamente divulgada, o cinema costumava ser às oito horas da noite, e durante a tarde havia uma série de outros acontecimentos.

Linhares afirma que “A energia elétrica trazendo feição noturna mais civilizada às ruas, salões e casas comerciais ou familiares contribuiu para que o cinema se firmasse, nos hábitos do povo, como diversão permanente e preferida [...]”¹⁸. Não se sabe exatamente a que "povo" ele está se referindo, mas, iluminação chegou apenas ao centro da cidade para quem podia pagar. Ou

¹⁸ LINHARES, Juventino. *O que a Memória Guardou*. Itajaí: UNIVALI, 1997. p. 168.



seja, a iluminação e o cinema afetaram a nova vida das famílias mais importantes, mas não das mais simples nesse primeiro momento.

O cinema se popularizou, mas gradualmente, na medida em que a população urbana aumentava. Um fato interessante sobre essa graduação é notar como os preços dos bilhetes diminuíram com o passar de pouco tempo. *O Pharol* de 1909 anuncia as entradas nos seguintes preços: Camarotes 5.000, Platea [sic] 1.000 e Crianças 500 réis. O mesmo jornal a partir de janeiro de 1910 começa a anunciar assim: Camarotes com 5 entradas 2.500, Geral 500, e Crianças 200 réis. Também aconteciam sessões grátis, não regulares, e *O Pharol* de 20 de outubro de 1911 chama a atenção para uma sessão extraordinária em arrecadação de fundos para os pobres que foram vítimas das enchentes daquele ano:

Cinema Ideal. Amanhã, sabbado, grande e extraordinaria função com fitas novas e attrahentes, no salão *Gurany*. Domingo novo espectáculo em beneficio dos pobres inundados, com excellent programme. E' de esperar que a nossa população dará mais uma vez a prova dos seus setimentos altruísticos, concorrendo em geral ao cinema, para que o producto dessas funções possa auxiliar a minorar os sofrimentos e necessidades dos pobres victimados pela enchente. **Todos, todos ao espectáculo!!!** [sic].

Isso demonstra mais uma vez as tentativas do *Cinema Ideal* e da imprensa em aumentar os apreciadores da nova arte. O cinema provocou novas relações com os personagens que apareceram no processo de desenvolvimento urbano de Itajaí. Além do *Cinema Ideal*, Itajaí ganhou recebeu outros cinemas, até atualmente fazer parte da era do Cinema Shopping Center.

Considerações Finais

A história do cinema catarinense é muito pouco estudada. A região do Vale do Itajaí já perdeu muita documentação provocada pelas catástrofes naturais. É importante haver uma preocupação dos historiadores com o registro da cultura e sociedade das cidades catarinenses. O



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

cinema é um importante instrumento de propagação de ideias, é uma linguagem universal, pois conseguiu proporcionar uma informação que alcançava além das pessoas alfabetizadas num momento em que a essa exclusão era bastante significativa.

A imprensa de Itajaí teve papel significativo na propagação dessa nova arte, pois antes mesmo dela chegar à cidade, já sabia da existência do cinema através dos jornais do Rio de Janeiro. Itajaí querendo ser cidade grande, teria que se habituar aos seus costumes, e o cinema não poderia ficar de fora. O cinema em Itajaí teve papel direto no processo de desenvolvimento urbano da cidade, pois trouxe novas formas de comportamento e condutas na forma da imagem. Curiosamente, foi ele que deu o avanço final para a implantação da energia elétrica e aos poucos se tornou um espaço de socialização e lazer por toda a história da cidade.

Fontes

Novidades: Orgam Noticioso. Itajahy. Nas datas: 24 de outubro de 1909; 7 de novembro de 1909; 21 de novembro de 1909; 26 de dezembro de 1909; 2 de julho de 1911; 9 de julho de 1911; 13 de agosto de 1911; 24 de setembro de 1911.

O Pharol: Orgam Commercial, Noticioso e Humorístico. Itajahy. Nas datas: 13 de agosto de 1909; 1º de outubro de 1909; 22 de outubro de 1909; 29 de outubro de 1909; 05 de novembro de 1909; 16 de novembro de 1909; 21 de janeiro de 1910; 28 de janeiro de 1910; 20 de abril de 1910; 21 de outubro de 1910; 12 de maio de 1911; 19 de maio de 1911; 21 de julho de 1911; 20 de outubro de 1911; e 11 de agosto de 1911.

Referências

BARRETO, Cristiane Manique. *Entre Laços: As Elites do Vale do Itajaí nas Primeiras Décadas do Século XX.* In: RAMPINELLI, Waldir José. *História e Poder: A Reprodução das Elites em Santa Catarina.* Florianópolis: Insular, 2003.

BERNARDET, Jean Claude. *Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro: Metodologia e Pedagogia.* São Paulo: Annablume, 2008. 2ª Ed.



O Cinema Ideal em Itajaí - Nayara Régis Franz

BONA, Rafael Jose; LINSMEIER, Juliana. *A História do Cinema no Município de Itajaí/SC*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS, 2010.

COSTA, Flávio Cesarino. *Primeiro Cinema*. In: MASCARELLO, Fernando (org.). *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papirus, 2006.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DEPIZZOLATTI, Norberto Verani (org). PIRES, José Henrique Nunes. ARAÚJO, Sandra Maria de. *Cinema em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1987.

LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema Brasileiro: Das Origens à Retomada*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

LINHARES, Juventino. *O que a Memória Guardou*. Itajaí: UNIVALI, 1997.

RAMOS, Fernão. *Cinema Brasileiro*. São Paulo: Art Editora, 1987.

ROTHBARTH, Marlene Dalva da Silva. *Anuário de Itajaí 1999*. Itajaí: FGML, 1999.

SEVERINO, José Roberto. *Itajaí e a Identidade Açoriana: A Maquiagem Possível*. Florianópolis: UFSC, 1998.

Recebido em 04 de junho de 2013.

Aceito para publicação em 05 de julho de 2013.

